



O brasileiro foi eleito o povo mais legal do mundo pelo canal norte-americano CNN. De acordo com uma lista em tom bem-humorado publicada pela na última quarta-feira (12), o país destaca-se pela música e pelo futebol - e por mais alguns fatores inusitados. (Folha de SP, 14/07/2017)

ENTREVISTA

Roberto Justus:

“O humor não tem que se ofensivo. Eu não consigo ver graça em uma piada que humilha uma raça negra. É lamentável um humorista achar engraçado”.

Danilo Gentili:

“Se você me trata como um colunista, como alguém, não dá para comparar. Eu sou um comediante, eu só falo merda”.

Roberto Justus:

“Ah! Comediante pode tudo?”

Danilo Gentili:

“Eu acho que pode”.

Roberto Justus:

“Ah! Vocês estão acima do bem e do mal?”

<http://www.youtube.com/watch?v=5GZA6rZOWfk>

“O riso, a risada, o senso de humor são, conjuntamente com a seriedade, com o senso de responsabilidade, com o sentido do sagrado, manifestações de uma vida íntegra, bem-temperada. A palavra *têmpera* indica a presença de um equilíbrio, de uma mistura que modera os polos em conflito. Acontece, também, o oposto. Um excesso de humor sem seriedade nos leva direto para a ‘esculhambação’. O Brasil, considerado um país bem-humorado, não rígido - o que é ótimo -, revela para nós, porém, que há o lado sombrio dessa história.” (Sylvio Roque de Guimarães Horta)



O humor deve ter limites ou vale tudo em nome da liberdade de expressão?

Quem conta “piadas” que ultrapassam o limite do bom gosto, não raro, diz ser adepto do politicamente incorreto. Como se isso fosse hype ou cool e, portanto, justificasse tudo. Censura é uma coisa abominável. Mas não pode ser confundida com a proibição de usar meios de massa que possuem concessão pública para a apologia à discriminação étnica, à homofobia, à xenofobia e a preconceitos e intolerâncias – que é o que certas piadas fazem... Particularmente, considero deplorável quando humoristas fazem comentários ofensivos ou preconceituosos em veículos de comunicação de massa sob a justificativa de liberdade de expressão. (Leonardo Sakamoto)

Aos 75 anos, **Ricardo Amaral** comemora quarenta anos de sua famosa feijoada carioca no sábado 25 (com ingressos que chegam a 700 reais). (...) Nas últimas semanas, Amaral descobriu a fúria militante das redes sociais: dezenas de mulheres entraram em suas páginas para protestar contra as imagens de modelos seminuas que ele gosta de postar. “A única resposta que dou é esta: está faltando humor”, diz.

veja.abril.com.br/blog/veja-gente/atacado-por-mulheres-nas-redes-ricardo-amaral-diz-falta-humor/

O desembargador André Andrade, da 7ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), afirmou na última quinta-feira, dia 28/7, que a Internet mudou a dinâmica da liberdade de expressão. (...) o magistrado disse que o discurso do ódio existia muito antes da Internet, mas com ela tomou grande dimensão e que a criminalização não é o melhor caminho para resolver conflitos de opiniões. “Não sou adepto de transformarmos o politicamente correto em uma questão judiciária. Não é com ameaça, com amedrontamento ou com proibição que devem ser resolvidas as questões polêmicas causadas pelo humor ou por posições divergentes. Temos que condenar o que é contra as leis, o que dissemina o ódio, o que incita à violência, mas não devemos criminalizar o que é detestável, aquilo que não concordamos”, disse André Andrade.

<http://justicaemfoco.com.br/desc-noticia.php?id=116849>

Os textos de apoio trazem opiniões acerca do humor no contexto brasileiro. Levando-os em consideração, faça seu texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

A LIBERDADE E OS LIMITES DO HUMORISMO NO BRASIL

Utilize os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.